



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
Campus Januária

PLANO DE TRABALHO/CADASTRO – PROJETO DE ENSINO

1. TÍTULO: Agogé: ensino colaborativo entre pares		
(X) Projeto de Ensino () Projeto Integrador/Interdisciplinar		
Área(s) de conhecimento(s) contemplada:		
2. EQUIPE EXECUTORA		
Coordenador (a): Paula Aparecida Alves		
Área de conhecimento: Ciências Humanas		
Formação acadêmica: Licenciatura em História e Especialização em Libras		
Endereço eletrônico: paula.alves@ifnmg.edu.br		
Campus/Setor: Januária/Núcleo de Ações Inclusivas (NAI)		
() Docente (X) Técnico administrativo		
Participantes colaboradores:		
Nome	Formação acadêmica	Campus/outra instituição
Jozielia Santana da Silva Souza	Licenciatura em Pedagogia	IFNMG - Januária
Lislayne Oliveira Silva	Licenciatura em Letras Libras	IFNMG - Januária
Paula Aparecida Alves	Licenciatura em História	IFNMG - Januária
3. RESUMO		
<p>O projeto Agogé: ensino colaborativo entre pares tem como meta o desenvolvimento pleno do aluno com deficiência, tomando como base os objetivos do Atendimento Educacional Especializado. Visa implantar o regime de tutoria entre pares para o acompanhamento em atividades de reforço, no ensino extraclasse, do conteúdos curriculares de Biologia, Física, Matemática e Sistemas Operacionais vigentes nas matrizes dos cursos técnicos para os alunos com deficiência. E a produzir material didático em mídia e linguagem visual para os conteúdos curriculares da disciplina Biologia para alunos com Surdez a adaptação de material didático acessível para aluno com Baixa Visão durante as aulas extraclasse de Física. Será realizado de 09 de abril de 2018 a 11 de julho de 2018.</p>		
4. JUSTIFICATIVA		
<p>O Campus Januária do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais tem recebido alunos com várias deficiências. Em um processo de avaliação diagnóstica, por meio de entrevista, a equipe do Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) e o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), identifica suas dificuldades e potencialidades.</p> <p>Com os dados das entrevistas mais o diálogo entre os profissionais do NAI, NAPNE e os professores que lecionam disciplinas cursadas pelos alunos com deficiências, possibilita um diagnóstico específico acerca dos problemas enfrentados por estes no contexto escolar. Essa interação possibilitou a definição de ações necessárias para o atendimento específico de cada estudante com deficiência.</p> <p>Neste sentido, o projeto Agogé: ensino colaborativo entre pares tem como meta o desenvolvimento pleno do aluno com deficiência, tomando como base os objetivos do Atendimento Educacional Especializado, descrito no Art. 3º do Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011:</p> <ul style="list-style-type: none">I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; eIV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino. <p>Considerando que atualmente, há no Campus Januária, 21 alunos com Necessidades Específicas que demandam um acompanhamento extraclasse; que o IFNMG não possui, ainda, profissionais específicos para este atendimento, há estudantes habilitados para o ensino nos cursos de licenciatura e de bacharelado em áreas de conhecimento que os estudantes com deficiência demonstram necessidade de acompanhamento, a alternativa proposta pelo projeto encontra viabilidade operacional em sua realização.</p> <p>Neste contexto, o projeto tem seu respaldo teórico-metodológico nas novas tendências didáticas seus pressupostos sobre o processo e os métodos de ensino e de aprendizagem. O bom ensino é uma arte e assim como o sucesso na arte, no ensino o domínio do uso das ferramentas didáticas é fundamental (LEMOV, 2018). Uma das ferramentas para o ensino e que extrapola o domínio individual de cada professor é a realização de trabalhos em equipe que contribui para o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes (COHEN; LOTAN, 2017) ao socializar seus saberes e dúvidas com os demais colegas, gerando um processo tal como descrito por Freire (2011): "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (p. 95).</p> <p>Por outro lado, a aprendizagem baseada em projetos é uma das práticas de ensino mais eficazes de ensino para o século XXI (BENDER, 2014), fazendo que não somente a técnica de ensino por projetos, mas que projetos de ensino possuem sua viabilidade didática. Dessa forma, a indagação central de qualquer projeto de ensino, talvez seja: Como maximizar o impacto da aprendizagem? Dentre as várias respostas, o impacto da aprendizagem deve ser monitorado e uma forma de o fazer é por meio da atuação do estudante no processo de aprendizagem de seus pares, como uma mediação de pares (HATTIE, 2017) ou entre pares (MAZUR, 205).</p> <p>Assim, o projeto de ensino, Agogé: ensino colaborativo entre pares, se justifica teoricamente por inserir as ações de ensino no contexto das formulações contemporâneas. Didática e metodologicamente ao possibilitar a aprendizagem ativa</p>		

dos monitores ao ensinar seus pares e, pedagógica e socialmente, ao realizar uma ação de combate a evasão e de acompanhamento dos estudantes com necessidades específicas que é um fundamento da educação inclusiva.

5. OBJETIVO GERAL

Implantar o regime de tutoria entre pares para o acompanhamento em atividades de reforço, no ensino extraclasse, do conteúdos curriculares de Biologia, Física, Matemática e Sistemas Operacionais vigentes nas matrizes dos cursos técnicos para os alunos com deficiência.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Produzir material didático em mídia e linguagem visual para os conteúdos curriculares da disciplina Biologia para alunos com Surdez.
2. Adaptar material didático acessível para aluno com Baixa Visão durante as aulas extraclasse de Física.
3. Oferecer tutoria para a aprendizagem dos conteúdos curriculares, extraclasse, da disciplina Biologia para uma aluna com Surdez.
4. Oferecer tutoria para a aprendizagem dos conteúdos curriculares, extraclasse, da disciplina Física para dois alunos com Surdez e outro com Baixa Visão.
5. Oferecer tutoria para a aprendizagem dos conteúdos curriculares, extraclasse, da disciplina Matemática para um aluno com Surdez.
6. Oferecer tutoria para a aprendizagem dos conteúdos curriculares, extraclasse, da disciplina Sistemas Operacionais para um aluno com Surdez.

7. METODOLOGIA

A produção do material didático em mídia e linguagem visual seguirá as diretrizes da Pedagogia Visual, como "uma área do conhecimento que procura acompanhar os avanços tecnológicos e sociais, e entre eles está atenta às tendências da chamada sociedade da visualidade" (LACERDA; SANTOS; CAETANO, 2013, p. 186). A consistência metodológica dessa abordagem está em "pensar em uma pedagogia que atenda à necessidade dos surdos e com deficiência auditiva que interagem melhor pelo mundo visual, em especial o aluno surdo" (LACERDA; SANTOS; CAETANO, 2013, p. 188-89) ao:

- explorar várias nuances de imagens, signo, significado e semiótica visual na prática educacional cotidiana (LACERDA; SANTOS; CAETANO, 2013);
- oferecer subsídios para ampliar os "olhares" ao sujeitos surdos e à sua capacidade de captar e compreender o "saber" e a "abstração" do pensamento imagético (LACERDA; SANTOS; CAETANO, 2013).

Nessa dinâmica, é necessário a parceria Tutor-Intérprete de Libras. Em razão do contato com a Comunidade Surda e o conhecimentos sobre as especificidades dos alunos, o Intérprete tem condições de contribuir para o desenvolvimento das estratégias de ensino a serem utilizadas. A partir desse pressuposto teórico-metodológico, um dia por semana, durante a execução do projeto, será dedicado ao planejamento justamente porquê (LACERDA; SANTOS; CAETANO, 2013):

- O acesso aos conteúdos será determinante de todo o processo tradutório;
- Os tradutores intérpretes de libras não têm formação de conhecimento específico para cada área, pode desconhecer um ou outro tema trabalhado em sala de aula.
- Por meio do planejamento sanará dúvidas e buscará meios para aprofundar na temática, evitando que no segundo momento da exposição do conteúdo recorra à datilologia. Ou seja, à soletração manual de cada letras da palavra.

Durante o desenvolvimento do regime de tutoria, com as explanações sobre o temas e a emergência de novos termos em Libras, para definir as diferenças conceituais e a consistência e adequabilidade dos sinais utilizados, o tradutor intérprete de Libras e aluno surdo irão "pesquisar sinais em Libras investigando em livros e dicionários especializados, internet" considerando (DAMAZIO, 2007a):

- A contextualização visual do texto.
- Caso não existam sinais para designar determinados termos científicos, tradutor intérprete de Libras e o surdo analisam os termos científicos do
- contexto em estudo, procurando entendê-los, a partir das explicações do tutor da área específicas (Biologia e dentre outros).
- Avaliam a criação dos termos científicos em Libras, a partir da estrutura lingüística da mesma, de acordo com o domínio semântico e/ou por empréstimos lexicais
- Os termos científicos em sinais serão registrados (videogravados), para serem utilizados nas aulas.
- Organizar um glossário em LIBRAS e escrita dos termos em Português para ampliação e aquisição do vocabulário dos termos em Biologia.
- Usar materiais e recursos visuais (imagéticos) para possibilitar a abstração dos significados da Língua Portuguesa.

A seleção, adaptação ou elaboração do material didático para o ensino de Física acontecerá com a participação da estudante com baixa visão, pois a produção e a utilização de um recurso tátil, rico em detalhes, requer estudo, pesquisa e criatividade por parte da pessoa que irá executar.

Dessa forma, o material será planejado e construído de maneira contextualizada com as atividades apresentadas, respeitando a individualidade e especificidade da aluna. Depois de pronto, o material que passará por uma análise minuciosa e uma revisão precisa do recurso construído.

Ao propor essa etapa de revisão à aluna, será respeitado a sua opinião e, também, para mantê-lo fiel aos conceitos e aos detalhes que o aproximam do real. Para isso o tutor irá basear em alguns critérios da cartilha do AEE para alcançar a desejada eficiência na utilização dos mesmos (DAMAZIO, 2007b):

- **Fidelidade da representação:** pois o material deve ter sua representação tão exata quanto possível do modelo original.
- **Adequação:** é outro critério a ser respeitado, considerando-se a pertinência em relação ao conteúdo e à faixa etária.
- **A dimensão e o tamanho:** devem ser observados (Objetos ou relevos pequenos não resalta detalhe. O exagero do tamanho pode prejudicar apresentação da totalidade).
- **Estimulação visual:** o material deve ter cores fortes e contrastantes para melhor estimular a visão funcional do estudante deficiente visual.

- **Significação Tátil:** o material precisa possuir um relevo perceptível e, tanto quanto possível, constituir-se de diferentes texturas para melhor destacar as partes componentes.
- **Contrastes do tipo:** liso/áspero, fino/espesso, permitem distinções adequadas.
- **Facilidade de manuseio:** os materiais devem ser simples e de manuseio fácil e não deve provocar rejeição e ser resistente para que não estrague com facilidade e resista à exploração tátil, proporcionando ao estudante o manuseio constante e que não ofereça perigo.

O projeto será desenvolvido na sala do NAPNE e nos laboratórios de Biologia, Física, Matemática e Sistemas Operacionais. Os tutores, estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, terão o auxílio do Intérprete de Libras para os alunos surdos. Este acontecerá sempre no contra turno de estudo do aluno. Serão 15 encontros de 4 horas.

Durante o regime de tutoria, o tutor revisará os conteúdos vistos em sala, conforme a demanda de cada tutorado, realizando uma abordagem personalizada que torne possível assimilação dos conteúdos conforme as necessidades e capacidades do tutorado que envolve estratégias de:

- Levantamento prévio do que o aluno já sabe sobre aquele conteúdo.
- Explicação do conteúdo utilizando imagens e desenhos como principal recurso de ensino, contemplando as necessidades específicas, visual espaciais dos surdos e da aluna com baixa visão usará materiais concreto com diferentes textura.
- Se necessário repetir conteúdos anteriores, de conhecimento mínimo para o desenvolvimento da matéria, o tutor deverá fazê-lo.

8. RESULTADOS ESPERADOS

Ao final do projeto espera-se a:

1. Produção do material didático em mídia e linguagem visual para os conteúdos curriculares da disciplina Biologia para alunos com Surdez.
2. Adaptação do material didático acessível para aluno com Baixa Visão durante as aulas extraclasse de Física.
3. Oferta da tutoria para a aprendizagem dos conteúdos curriculares, extraclasse, das disciplinas de Biologia, Física, Matemática e Sistemas Operacionais vigentes nas matrizes dos cursos técnicos para quatro alunos com Surdez e um com Baixa Visão.

9. AVALIAÇÃO

A produção do material didático em mídia e linguagem visual para os conteúdos curriculares da disciplina Biologia para alunos com Surdez, será avaliada considerando os seguintes critérios:

- Verificar a contextualização visual do texto.
- Verificar, para o caso de criação de novos termos científicos, se o tradutor intérprete de Libras e o surdo realizaram a análise em a partir contexto em estudo e da conceitualização dos especialistas das áreas específicas das disciplinas.
- Verificar se criação dos termos científicos em Libras seguiram a estrutura linguística da língua, por analogia entre conceitos já existentes, de acordo com o domínio semântico e/ou por empréstimos lexicais.
- Verificar o registro dos termos científicos em sinais para serem utilizados nas aulas.

A adaptação do material didático acessível para aluno com Baixa Visão durante as aulas extraclasse de Física será avaliada considerando os critérios de eficiência para confecção destes:

- Fidelidade da representação
- Adequação
- A dimensão e o tamanho
- Estimulação visual
- Significação Tátil.
- Facilidade de manuseio

O regime de tutoria, em que o tutor revisará os conteúdos vistos em sala, conforme a demanda de cada tutorado, será avaliado considerando a aplicação dos seguintes critérios estratégicos, por parte do tutor:

- O levantamento prévio do que o aluno já sabe sobre aquele conteúdo.
- A explicação do conteúdo utilizando imagens e desenhos como principal recurso de ensino, contemplando as necessidades específicas, visual espaciais dos surdos e da aluna com baixa visão usará materiais concreto com diferentes textura.
- A repetição, nos casos que foram necessários, de conteúdos anteriores, de conhecimento mínimo para o desenvolvimento da matéria, por parte do tutor.

10. PARTICIPAÇÃO DE DISCENTE(S) COMO ORIENTANDO(S)

Está prevista a participação de discente bolsista: () Sim (X) Não

Está prevista a participação de discente voluntário: (X) Sim () Não

Número de bolsistas (s):

Nomes:

Número de voluntário (s): 4

Nomes:

Alan Leal Gusmão

Ana Livia Mendes Alcantara

Laura Caroline Magalhães dos Santos

Luana Natiele Costa Leal de Jesus

11. BENEFICIADOS

Curso(s) atendido(s): Técnico em Enfermagem, Técnico em Agropecuária, Técnico em Edificações, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Meio Ambiente.

Número de discentes atendidos: 6

Local de execução: Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Laboratórios dos cursos atendidos do Campus Januária.

12. PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO

Data de início: 09 de abril de 2018	Carga horária semanal: 4
Data de término: 11 de julho de 2018	Carga horária total: 60

13. PARCEIROS () SIM (X) NÃO

Citar:

14. VÍNCULO

Tem vínculo com algum programa/evento/curso? () Sim (X) Não

Citar:

15. CONVÊNIOS () SIM (X) NÃO

Citar:

16. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Discriminação das atividades	Tempo (Meses)												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Produzir material didático em mídia e linguagem visual para alunos com Surdez				x	x	x	x						
Adaptar material didático acessível para aluno com Baixa Visão				x	x	x	x						
Oferecer tutoria da disciplina Biologia				x	x	x	x						
Oferecer tutoria da disciplina Física				x	x	x	x						
Oferecer tutoria Matemática				x	x	x	x						
Oferecer tutoria da disciplina Sistemas Operacionais				x	x	x	x						

17. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Haverá necessidade de financiamento () Sim (x) Não

() Financiamento interno (IFNMG)
Valor (R\$):

() Financiamento externo
Citar a fonte:
Valor (R\$):

18. ESTRUTURA FÍSICA NECESSÁRIA

Haverá necessidade de salas? (x) Sim () Não Quantas salas?
 Haverá necessidade de ônibus para transportar participantes? () Sim (X) Não
 Quantidade total de passageiros:
 Horário previsto de saída e chegada:
 Distância a ser percorrida: _____ km.
 Haverá utilização de laboratórios? (X) Sim () Não
 Quais laboratórios? Biologia, Física, Informática, Matemática.
 Outras informações necessárias:

19. REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Penso, 2018.
 BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Atendimento Educacional Especializado. In: **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2009.
 BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (2011). Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.. **Planalto**: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11>. Acesso em: 14 mar. 2018.
 COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. **Planejando o trabalho em grupo**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.
 DAMAZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. MEC: SEESP: Brasília, 2007a.
 DAMAZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: Pessoa com deficiência visual**. MEC: SEESP: Brasília, 2007b.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
 HATTIE, John. **Aprendizagem visível para professores**: como maximizar o impacto da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2017.
 LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. **Tenho um aluno surdo, e agora?**. São Carlos: EduUFSCar. 2013.
 LEMOV, Doug. **Aula nota 10 2.0**: 62 técnicas para a gestão da sala de aula. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.
 MAZUR, Eric. **Peer instruction**: a revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

20. Este documento deve ser assinado pelo Coordenador do Projeto e pelo representante da Comissão de Avaliação de Projetos de Ensino.



Documento assinado eletronicamente por **Paula Aparecida Alves**, Tradutor(a) e Intérprete de Libras, em 11/07/2018, às 01:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifnmg.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o



código verificador **0149371** e o código CRC **112395C4**.

Referência: Processo nº 23393.000770/2018-19

SEI nº 0149371